⇨Quando surgem por descuido, as ambiguidades são consideradas *vícios de linguagem*.

⇨ Quando seu uso é intencional (na poesia ou propaganda, por exemplo), as ambiguidades são consideradas *figuras de linguagem*.

Ambiguidade

É o *duplo sentido* em uma mesma sentença ou frase. É quando temos palavras ou estruturas que podem ser interpretadas de duas formas diferentes, causando confusão no discurso.

Ambiguidade Lexical

Tem a ver com as palavras em si. Ou seja, quando temos em uma frase alguma palavra que possa ser interpretada de duas formas diferentes, causando confusão no leitor.

⇨ Pedi um *prato* ao garçom. (Refeição ou objeto).

Ambiguidade Estrutural

É quando a ambiguidade resulta da posição das palavras na oração.

✰ Inadequação relacionada ao uso dos pronomes relativos:

→ Durante a viagem, saboreamos alimentos e bebidas cuja qualidade é inigualável. (Qual qualidade era inigualável: dos alimentos ou das bebidas).

✰ Uso indevido dos elementos coordenativos:

→ Beatriz e Paulo desejam noivar-se.
(Entre si ou com pessoas distintas?)

✰ Uso inadequado de formas nominais:

→ O supervisor de turma pegou o aluno correndo no pátio da escola. (Quem estava correndo: o supervisor ou o aluno?)

✰ Uso de forma indistinta entre a conjunção integrante e o pronome relativo:

→ O turista disse ao guia que era pernambucano. (Quem era pernambucano: o turista ou o guia?)

✰ Colocação inadequada de algumas palavras:

→ O vizinho espantado resolveu ver o que estava acontecendo àquela hora da noite. (Espantado é característica permanente ou momentânea?)

Como figura de linguagem, a ambiguidade também é conhecida por *Anfibologia*.